

Realidades irrecusaveis

Si como politico o dr. Hercilio Luz tem sido de uma correcção inatacavel, como administrador s. exa. não se afasta, absolutamente, das normas pelas quaes um homem de governo se torna digno da estima e da gratidão publicas.

Muito de proposito escrevemos «gratidão», porque o bem do povo, geralmente tão esquecido pelos que administram o patrimonio commum, nem sempre anda na vanguarda das preocupações governamentais, transformando-se, por isso mesmo, em motivo de reconhecimento, aquillo que deveria ser a obrigação de quem dirige a vida de um Estado: attender as necessidades collectivas e desdobrar, atravez da espontaneidade das acções, as riquezas nativas.

Na sua grande sabbedoria infinitiva, fructo amadurecido ao grande sol da experiencia, o povo comprehende essas cousas.

Porem, como é vão muitas vezes o seu clamor, contenta-se em esperar que algum um dia se lembre d'elle, não para fins electorales, mas para o prover d'aquillo de que mais necessita: prosperidade.

O nosso povo, de resto, não quiz por muito tempo esperar o milagre desse dia: foi buscar ao ostracismo esse algrum que lhe poderia escutar os anseios e realizar os seus velhos e queridos desejos.

E como pela actividade constructora, pela somma de beneficios derramada e pela util applicação dos bens communs o dr. Hercilio Luz se des-tacou da vulgaridade administrativa, os catharinenses de vertebrae não apenas o prestigiam, o estimam, o apóiam, mas ainda lhe consagram profunda gratidão, reconhecendo em s. exa. aquelle que bem soube comprehender os seus deveres de Chefe de Estado, construindo obras «perpétuas e engrandecedoras» pelo labor do «lucido» e «sua» terra.

A enunciação dos trabalhos realizados no Estado; o estudo comparativo do tempo que passa com os de antanho, são elementos que, sufficientemente, tornam os factos nitidos e claros e os distinguem no escuro tu-multo das promessas e dos programas.

Mas o dr. Hercilio Luz não é uma revelação dos dias actuaes, nem tam-pouco a sua pertinaz energia uma face nova de sua individualidade.

Já em 1894, ao assumir, pela primeira vez, o Governo do Estado, s. exa. tornou bem precizas as suas linhas de estadista.

Encontrando o Estado na miséria, com o seu trabalho em abandono, as suas riquezas destruidas, sem lavoura e sem meios de communicações, tal foi a sua diligencia administrativa, a sua acção governamental, que, pouco tempos depois, inaugurava estradas de rodagem, estimulava a agricultura, fazia Santa Catharina retornar o seu trabalho, attenção as multiplicas necessidades que incessantemente surgiam e, ainda, construiu esse maravilhoso palacio do Governo, reputado um dos mais bellos do Brasil.

As estradas até Lages, Tijucas, Itajay, Blumenau e Brusque, e tantas mais, — sulcos — beneficos por onde começou a escorrer a seiva despertada do Estado — são obras desse seu primeiro periodo administrativo.

Si o dr. Hercilio Luz, dess'arte, de 1894 a 1898, restaurando as finanças publicas, incentivando o labor do povo e agindo com serena confiança nos seus actos fez obra de estadista, unindo a familia catharinense que a revolta violentamente afastara e apagando, pela acção calma e reflectida do seu animo, os rancores temperados ao fogo dos combates — fez obra de sociologo.

Foi com estas credenciaes que s. exa. recebeu, das mãos do povo, em 1918 o governo do Estado, na qualidade de vice-governador.

E foi, portanto, as suas magnificas tradições, tem conduzido com devo-tamento e intelligencia a nossa terra, assignallando a sua passagem na direcção dos negocios publicos — por-niciativas uteis e opportunas.

Quem, desses que estultamente procuram diminuir a grandeza dos seus actos, trabalhou mais do que s. exa. e com mais dedicação empregou os seus esforços no sentido de tornar Santa Catharina um grande Estado?

Façamos um cotejo, passemos em revista os tempos e vejamos quem merece mais a estima publica e o reconhecimento da sua benemerencia. Não serão, certamente, os inactivos, architectos de palavras e fabricantes de fogos de salão.

Não serão, certamente, os que se contentam em azeitar bem a machina partidaria e usufruir os beneficios das situações.

Mas o que construiu, o que construiu, o que tem a serenidade de governar com o cambio a 5, solvento compromissos externos do Estado, deixados por administrações anteriores, sem o menor prejuizo das obras em construção.

Para isso se precisa, como diz o povo, de pulso forte; é necessario se ter as qualidades de estadista; é mister abandonar as enganadoras regiões da rhetorica e entrar seguramente, largamente nos dominios positivos da economia politica.

Falemos com franqueza, que a verdade deve ser dita a custa da cabeça.

Si o coronel Gustavo Richard deu luz electrica e agua á Florianopolis, e o senador Vidal Ramos construiu grupos escolares e o general Felipe Schmidt inaugurou a rede de exgotos e cuidou da riqueza publica, o dr. Hercilio Luz saneou, embelezou, quasi transformou esta nossa velha cidade, derrubando lhe velhas mal cheirosas, canalizando-lhe ou desviando-lhe rios empastados, fazendo desaparecer o impudismo que aqui tinha o seu secripto e o seu reinado; deu novos e mais proveitosos rumos á Instrucção publica, ampliou o ensino, criando as escolas rurais e ergueu esse bello palacio da Escola Normal, cujo curso desdobrou; captou as aguas do Rio Tavares; rasgou dezenas de estradas de rodagem, dotando o municipio de Lages, berço do senador Vidal Ramos, de magnificas vias de communicações; creou as Estações de Monta, num auxilio opportuno á pecuaria catharinense e quicá á nacional; hygienizou a politica do Estado e augmentou as rendas publicas de tres mil contos para doze mil!

E, como remate a esta série de trabalhos que attestam a grande actividade de creador do Chefe do Governo catharinense, ali está a ponte «Independencia», que é, alem de um *istmo de ago* ligando a ilha depauperada ao continente opulento, o perpetuo traço de uniao entre o dr. Hercilio Luz e as gerações que hão de vir.

Isto é o que todos enxergam, mesmo aquelles que soffrem de myopia obtusa; mesmo aquelles que, como o recruta da anedocta, mostram com o dedo, para dizer que não n'a veem, a mosca pousada na parede.

Felizmente o povo dá de hombros às murmuraciones da opposição, força partidaria tão grande e numerosa que os seus membros, gordos e magros, cabem todos dentro de uma canoa.

Nem o nosso intuito é desfazer, por temor das suas influencias, as linguas de sogra dos cafés.

O desejo que nos move, o apostolado que nos empolga e nos enche de desasombro, é o de pregar claramente, a pulmões cheios, as sãs doutrinas da verdade, velando para que não pare sobre o nosso povo a suspeita de injusto e que essa gente não abuse do seu nome para encobrir deslealdades e ingratições.

O povo de Florianopolis, ainda se recorda bem do bôco irmão Joaquim, dos casabes da Fonte da Bulha, dos capinzas da Tronqueira, dos corre-gos immundos, doentes e que cheira-vam mal; ainda se lembra d'aquelles horribes barrancos da praça do quartel da Força Publica hoje transformados num dos mais lindos recantos da cidade.

De sua memoria não se apagaram os feios e sujos aspectos de Florianopolis desaparecidos graças aos trabalhos

Dr. Hercilio Luz

Partido de Bordeaux com destino a Lisboa, de onde tomará o navio que o conduzirá ao Brasil, o nosso eminente Chefe e amigo dr. Hercilio Luz. E' esta a noticia que mais fortemente faz vibrar o coração dos catharinenses dignos e dos seus amigos sinceros.

Dentre alguns dias mais e s. exa. estará de novo na sua terra.

Estão sendo preparadas grandes festas em comemoração á volta do grande catharinense, tendo adherido não só o povo como todos os municipios do Estado a essas homenagens.

Graças ao bom Deus realizaram-se os desejos dos catharinenses ainda não corrompidos e o dr. Hercilio Luz voltará a dirigir a nossa bem amada terra.

Carta aberta

Presado amigo Cid

Approximando-se o regresso do eminente chefe dr. Hercilio Luz e organizadas as diversas commissões afim de elaborar o programma dos festejos com que S. Exa. sera recebido na sua terra, depois de uma ausencia em todos os instantes tão sentida, com toda a justica seria o denominar-se, n'esta occasião, Ponte Hercilio Luz a monumental obra que está perto a concluir-se, como o numero mais significativo do programma, afora as expansões de alegria do coração popular. Entregando esta ideia ao patronio da brilhante folha que dirige com tão devotado ardor, espero ter a acolhida generosa que ella por certo merecera, tratando-se de effectuar um gesto de elevada justica para com o grande Realizador.

Aspiração quasi secular de todos os nossos patrios, esperança tão desejada e tantas vezes prometida por outros governos, torna-se hoje a realidade fulgurante da administração Hercilio Luz a ponte sobre o Estreito.

E' justo, portanto, que o seu nome figure intimamente ligado a esse empreendimento de sua intelligencia dinamica, mesmo porque, evitaríamos a dualidade do nome Independencia, já dada a outra ponte, inaugurada há pouco sobre o Rio Paraná.

Estou certo que amparando com o teu decidido entusiasmo, na *Capital*, esta ideia tão espontaneamente nascida da minha admiração pelo *Chefe Unico*, será solememente denominada Hercilio Luz a ponte sobre o Estreito.

Um abraço
do teu
Jocelyn Viegas
Fpolis—9—9—24

Corrigenda necessaria

O sr. Sertório de Castro, n'uma alienada correspondencia para o *Estado de S. Paulo*, escreveu que existem vias, actualmente, dos senadores que tomaram parte na constituinte republicana, apenas dois: um de Espirito Santo e outro de Minas.

O sr. Sertório de Castro ignorava, por certo, a existencia do venerando coronel Raulino Horn, velho propagandista, republicano já muitos annos antes de 89 e um dos senadores constituintes.

Não atinamos na ligeireza com que certos jornalistas escrevem sobre o passado ou a vida do pais, esquecidos de factos que não deveriam esquecer.

O apressado collaborador do grande órgão paulista que, para outra vez, tenha mais cuidado na sua documentação ou deixe de escrever sobre assumptos que absolutamente desconhece...

de hygienização e de belleza executada pelo governo do dr. Hercilio Luz. E por se lembrar de tudo isso não pôde applaudir os incontentados de agora, que nunca pensaram no bem publico e apenas cuidavam de fortalecer a cidadella politica onde engordavam.

E' enfileirando factos que illustram os nossos argumentos, dando de barato os bordados de rhetorica e os recamos de phrases eloquentes.

As cousas se querem assim claras e simples, para que todos vejam, atravez dellas, a evidencia da verdade.

Cresçam e appareçam Os contos da vida...

Quando em 1918 o povo de Santa Catharina, n'um fremito de entusiasmo lançou em praça publica a candidatura do dr. Hercilio Luz para governador do Estado, contra a vontade quasi unanime do Partido chefiado pelo dr. Lauro Müller — que tinha como seu candidato o dr. Abdón Baptista — vio-se logo que o escolhido pelo povo era repudiado por alguns elementos estranhos á Santa Catharina pelo bérço e pela politica, desejosos de collocar no Governo o chefe da politica de Joinville.

A propaganda pelo candidato do Partido subira de ponto, pois as listas de adhesões eram distribuidas pelos principaes elementos que combatiam o candidato do povo com insistencia, vindo mesmo do norte do Estado certo barachel com o fim de fazer *meetings*, pois a lucta pelo candidato repudiado ia ter inicio.

Os amigos do dr. Hercilio, o povo de Florianopolis, eram taxados pelos elementos sem valor d'aquella época como a *canalha da rua*, diziam os abdonistas, que o candidato estava muito bem para *arruaceiros e meetingueiros*.

Depois da grande Convenção do Partido Republicano Catharinense, que foi obrigado, devido á attitude do povo de Florianopolis, a escolher o illustre politico dr. Lauro Müller e o eminente catharinense dr. Hercilio Luz para Governador e Vice-Governador, porem sob a condicção de que o dr. Lauro Müller não governaria, os conhecidos elementos politicos sem valor que de qualquer forma queriam arrear a candidatura do chefe da nossa Democracia, começaram a bajular s. exa., pois desejavam, conseguir posições, favores e tudo o que lhes pudessem ser util, alegando que sempre estiveram ao lado do povo e que outro não podia ser o governador, por isso que s. exa. sempre tinha demonstrado amor e carinho pela sua terra natal!

D'ahi para cá foi o que todos viram. As posições foram solicitadas, os favores que podiam conseguir eram pedidos, bem, como tudo o que desejavam e ambicionavam.

A alma grande e nobre do dr. Hercilio Luz acolheu os ingratos, concedendo-lhes os favores pedidos, dando-lhes as maiores posições e o mais forte prestigio pois muitos delles que hoje gozam posições e prestigio eram तो desconhecidos que ninguem lhes sabia os nomes...

E são estes mesmos os que hoje mais hostilizam s. exa., mas o hostilizam de forma a não ser descobertos, que estes ingratos e desleaes não têm a coragem precisa para vir á imprensa ou á praça publica dizerem o que dizem nas reuniões secretas e por isso apenas confabulam como conspiradores.

Que ao menos tenham a hombridade de atacarem pela frente, como fez em 1908, o estadista que, para a felicidade do povo catharinense, dirige os seus destinos.

Cartas na meza e fogo franco... J. A.

Coronel Pereira Oliveira

Facha-se ligeiramente enfermo o sr. coronel Pereira Oliveira, vice-governador, em exercicio.
«A Capital» visitando o, faz votos pelo seu prompto restabelecimento.

Deputado Ferreira Lima

O sr. deputado Ferreira Lima, denodado herciliista da propaganda e um dos estêres do nosso ordo politico, endereçou-nos um telegramma amigo, abaixo publicado, que vale por um applauso e um encorajamento á nossa attitude.

Muito sensibilizados agradecemos essa grande e expressiva prova de solidariedade.

Rio, 3—Desejo receber A Capital, por cujo apparecimento enviarei congratulações, pedindo transmitti-las aos demais companheiros de redacção. Abraços.

Ha uma historia de Machado de Assis em que o Diabo assenta um plano de crear uma igreja, já victorioso do templo onde se não discutirão creanças, nem se dividirão systems.

Firme nessa intentona, arrancou-se da sua paizagem vermelha e foi ter com Deus na serenidade do Céu, aquella hora cheio de uma doçura nova porque recebia a alma de um Santo. Um velho que, salvando-se em mar tormentoso, e vindo um par de noivos na mesma angustia do seu naufragio, renunciou a vida e afrouz a sua taboia á primavera dos dois noivos.

E' nessa perfeição de luz que o Diabo enfrenta a Deus, dizendo da sua ideia.

O Creador pergunta-lhe porque só agora attentava numa organização? E' que, disse, observava o manio de velludo das virtudes rematando em franjas de algodão. Puxando as por essa fragil penugem todas as virtudes penetrariam a sua igreja e com ellas as virtudes de franjas de pura seda.

Deus mostrou-lhe o velho, mostrou-lhe a pureza daquelle sacrificio sem publico, perguntando-lhe onde via a franja de algodão...

Subtil e negador o Diabo affirmou que o misanthropo dera o que aborrecia a vida.

Então Deus disse-lhe: «Vai, vai, fun-da a tua igreja; chama todas as virtudes, recolhe todas as franjas, convoca todos os homens».

Sem manifestações sulfureas o Diabo abeirou-se á terra e prometeu aos homens «tudo, tudo, tudo, tudo, tudo».

Depois, rodeado de multidões disciplinadas dogmas paradoxaes, numa forma ás vezes subtil, ás vezes mascarada...

Assim, a maldição que pesa sobre os vícios mudou-se louvor... Os homens, correndo atraz daquelle eloquencia, mudavam, na ordem do sentimento, o aspecto de todas as coisas e abriam consciencia e coração á fraude e á venalidade como a um direito profundo dos seres.

Vencia o falso lábaro, vencia em todo o terreno, porque até a fraternidade já banira do seio do homem, ensinando-lhe o amor de si mesmo, o cuidado de si mesmo, unicamente...

Mas um dia (ha sempre um dia!) ponde o Diabo verificar que os seus feios voltavam á pratica das virtudes primitivas...

Assombrado do desmoronamento, rufou as azas sulfurdas em caminho do céo e raivoso inquiriu de Deus o motivo do estranho caso.

Deus, incomparavelmente sabio disse-lhe das contradicções da vida: As capas de algodão tinham agora franjas de seda como as de velludo tiveram de algodão...

Qual o evoquei, bem ou mal, mal por certo lidada a subtilidade do querido e amavel ironista, eu encontrei neste conto mais que um poder assimilador, um symbolo de alta significação para o momento revolucionario...

Rebeldes, contrariando vontades e poderes; diabolicamente guiando homens a falsos caminhos; sustando a marcha natural da evolução da Patria; disfarçando em cheiro de santidade o cheiro revelador do enxofre; descendo sobre a vida do Brasil, quizeram escrever novas leis com o sangue de irmãos, obediétes á voz de um Satanaz; «Não ha proximo».

Nessa obra malfadada o espirito de negação predominou em todos os aspectos, mal elles se faziam actos...

Graças a uma força maior e occulta e unica, os chavellos do Diabo nada puderam demolir dessa obra consolidada na argmassa da fé republicana.

Como antes, como sempre, o templo da Patria enche-se de fieis com os seus mantos franjados de pura seda, preconiando as antigas virtudes, que são a tara dos brasileiros de boa vontade, numa festa de amor e trabalho, sob as bençãos deste Céu, na forma harmoniosa de tecto commum.

A Capital

Expediente

Assinatura

Anno 1924
Semestre 1924

Notas à margem da época

A palavra do Ministro

Tem uma expressiva significação a maneira porque o Sr. Ministro do Interior, em conversa com um nosso representante na Câmara, se vem de referir à ação e à atitude que o actual governador do Estado, sr. Coronel Pereira Oliveira, manteve durante os últimos sucessos políticos de S. Paulo. Quem viveu nesta capital a vida de ansiedade e sobressaltos, que os boatos creavam e entreteinhavam durante o ultimo período revolucionario, não pôde ter esquecido a sobriedade, a oportunidade, a segurança e, sobretudo, a lisura; a lealdade e a solidariedade para com os poderes constituídos, com que agio o governador catharinense. Despido de gestos es pathafatosos, com essa innata simplicidade que caracteriza e forma mesmo o seu feito de conservador, a sua actuação, no grave momento, foi dessas a que a justa apreciação dos factos destaca pelo seu proprio valor. A cooperação da força policial barreira-verde, na luta pela legalidade e a franca solidariedade do governo à acção energica do sr. Presidente da Republica, elevam de tal forma o nosso Estado, que ja se fazia sentir a justiça dessa apreciação quando, como agora, na serena analyse dos tumultuosos dias, que felizmente ja passaram, se procura elevar e premiar aquelles que, como o governador catharinense, foram factores de valor para a reintegração do paiz no regimen da ordem e do trabalho, de que elle tanto necessita para o seu progresso.

Salvo! Principe!

Deve de ter causado um inaudito prazer aquelles que, pela sua acção, procuram o descredito do paiz, a no-ticia de que o principe Humberto não visitará oficialmente o Brasil. Felizmente, para nós, porém, o governo Italiano sabe da verdade e dos justos motivos porque, ao nosso governo, não convem, actualmente, a visita do herdeiro illustre do throno italiano. E embora a nós, brasileiros que nos habituamos a ver nos fillos da patria italiana os cooperadores leaes do nosso progresso, os differencias que se integram para a nossa grandeza, essa noticia nos cause pesar, nem por isso é menor a nossa satisfação, por sentirmos que se evita, ao principe illustre que nos vinha honrar com a sua visita, um mal qualquer que lhe occorresse nas terras hospitaleiras de Santa Cruz. Ao proprio governo da Italia grandiosa e nobre, o gesto leal do Brasil, prevenindo um dissabor maior que espreme-se nas relações de amizade entre as duas grandes patrias—deve de servir como uma demonstração do cuidado com que zelamos as nossas tradições de hospitalidade e olhamos as nossas proprias responsabilidades.

Mas que, ja de regresso á patria ao passar novamente por terras brasileiras, possa o viajante illustre sentir o pulsar vibrante dos corações brasileiros que o saudam com emoção e o entusiastico carinho com que nós os seus irmãos latinos, o acolheriamos na sua visita á patria brasileira!

Justus

“Ha por ali muita gente que sofre uma das maiores torturas: a da independência.

Sou independente. Ena couroça o de deusa retumbancia, as mais das vezes sem principios e sem utilidade.

Ser independente é divergir de tudo, ser independente é achar derrocadas onde ha creações; ser independente é achar ilegal o que está dentro da lei.

E nessa mania obsessiva atravessa a vida torturado, em constante segregação da comunidade social.

Reprova, mas não critica. De vergem, mas não doutrina. Incapaz de produzir, não podem applaudir as produções alheias.

Balançoa a vida de um independente e faz o confitente da sua utilidade: zero.

Passou pela vida, não viveu...

A hora que passa

Clama-se, em geral, pela renovação dos processos políticos no Brasil. Mas, que processo, todavia, a percentagem vultosa e deprimente do analfabetismo, que embute para que o brasileiro fique indifferente aos destinos nacionaes. A nossa adolescência moral difficilissima a vida de valores orgânicos, disciplinados, de partidos sem programas e directrices conhecidas da opinião, é semelhante da que acontece nos Estados Unidos, de educação politica que leva o vencedor, em prelo rumoroso, a felleitar o vencedor.

Por enquanto, contentamo-nos em arregimentar forças simples, ansiosas de intervir na vida brasileira, elevando-a e dignificando-a. Dentro de cem annos, talvez seja possível o advento de um escol construtor, que se de a doutrina pura, e propagando sem excessos, vibrando e soffrendo em nome de algumas idéas valiosas.

Bastante, em nosso amanhecer de povo, legião de adeptos avultando cada vez mais, é deendiar de todo o pensamento de progresso e elevação moral. Razões de vinte annos sorriem, si lhez falamos em Patria, em factos da historia, nos nomes illustres que prepararam e realçaram algumas conquistas democráticas. Vem ao voto o mais lamentavel exercicio politico do cidadão, e para elles, viver consiste em gosar frivola-mente a nossa hora ephemera.

Si é verdade que o esportista da politica brasileira tenha fraudado alguns optimismos, cremos que escassam razões para um desanimo profundo. Os nossos destinos annuaes luminosos. Apesar de todos os erros, o Brasil tem maravilhosamente progredido, e si o confrontarmos com o paiz de um século atrás, admiraremos, jubilosos, a victoria do nosso surto economico e mental.

Si é verdade que o esportista da politica brasileira tenha fraudado alguns optimismos, cremos que escassam razões para um desanimo profundo. Os nossos destinos annuaes luminosos. Apesar de todos os erros, o Brasil tem maravilhosamente progredido, e si o confrontarmos com o paiz de um século atrás, admiraremos, jubilosos, a victoria do nosso surto economico e mental.

Si é verdade que o esportista da politica brasileira tenha fraudado alguns optimismos, cremos que escassam razões para um desanimo profundo. Os nossos destinos annuaes luminosos. Apesar de todos os erros, o Brasil tem maravilhosamente progredido, e si o confrontarmos com o paiz de um século atrás, admiraremos, jubilosos, a victoria do nosso surto economico e mental.

Si é verdade que o esportista da politica brasileira tenha fraudado alguns optimismos, cremos que escassam razões para um desanimo profundo. Os nossos destinos annuaes luminosos. Apesar de todos os erros, o Brasil tem maravilhosamente progredido, e si o confrontarmos com o paiz de um século atrás, admiraremos, jubilosos, a victoria do nosso surto economico e mental.

Si é verdade que o esportista da politica brasileira tenha fraudado alguns optimismos, cremos que escassam razões para um desanimo profundo. Os nossos destinos annuaes luminosos. Apesar de todos os erros, o Brasil tem maravilhosamente progredido, e si o confrontarmos com o paiz de um século atrás, admiraremos, jubilosos, a victoria do nosso surto economico e mental.

Si é verdade que o esportista da politica brasileira tenha fraudado alguns optimismos, cremos que escassam razões para um desanimo profundo. Os nossos destinos annuaes luminosos. Apesar de todos os erros, o Brasil tem maravilhosamente progredido, e si o confrontarmos com o paiz de um século atrás, admiraremos, jubilosos, a victoria do nosso surto economico e mental.

Si é verdade que o esportista da politica brasileira tenha fraudado alguns optimismos, cremos que escassam razões para um desanimo profundo. Os nossos destinos annuaes luminosos. Apesar de todos os erros, o Brasil tem maravilhosamente progredido, e si o confrontarmos com o paiz de um século atrás, admiraremos, jubilosos, a victoria do nosso surto economico e mental.

Si é verdade que o esportista da politica brasileira tenha fraudado alguns optimismos, cremos que escassam razões para um desanimo profundo. Os nossos destinos annuaes luminosos. Apesar de todos os erros, o Brasil tem maravilhosamente progredido, e si o confrontarmos com o paiz de um século atrás, admiraremos, jubilosos, a victoria do nosso surto economico e mental.

Si é verdade que o esportista da politica brasileira tenha fraudado alguns optimismos, cremos que escassam razões para um desanimo profundo. Os nossos destinos annuaes luminosos. Apesar de todos os erros, o Brasil tem maravilhosamente progredido, e si o confrontarmos com o paiz de um século atrás, admiraremos, jubilosos, a victoria do nosso surto economico e mental.

Si é verdade que o esportista da politica brasileira tenha fraudado alguns optimismos, cremos que escassam razões para um desanimo profundo. Os nossos destinos annuaes luminosos. Apesar de todos os erros, o Brasil tem maravilhosamente progredido, e si o confrontarmos com o paiz de um século atrás, admiraremos, jubilosos, a victoria do nosso surto economico e mental.

Si é verdade que o esportista da politica brasileira tenha fraudado alguns optimismos, cremos que escassam razões para um desanimo profundo. Os nossos destinos annuaes luminosos. Apesar de todos os erros, o Brasil tem maravilhosamente progredido, e si o confrontarmos com o paiz de um século atrás, admiraremos, jubilosos, a victoria do nosso surto economico e mental.

Si é verdade que o esportista da politica brasileira tenha fraudado alguns optimismos, cremos que escassam razões para um desanimo profundo. Os nossos destinos annuaes luminosos. Apesar de todos os erros, o Brasil tem maravilhosamente progredido, e si o confrontarmos com o paiz de um século atrás, admiraremos, jubilosos, a victoria do nosso surto economico e mental.

Si é verdade que o esportista da politica brasileira tenha fraudado alguns optimismos, cremos que escassam razões para um desanimo profundo. Os nossos destinos annuaes luminosos. Apesar de todos os erros, o Brasil tem maravilhosamente progredido, e si o confrontarmos com o paiz de um século atrás, admiraremos, jubilosos, a victoria do nosso surto economico e mental.

Si é verdade que o esportista da politica brasileira tenha fraudado alguns optimismos, cremos que escassam razões para um desanimo profundo. Os nossos destinos annuaes luminosos. Apesar de todos os erros, o Brasil tem maravilhosamente progredido, e si o confrontarmos com o paiz de um século atrás, admiraremos, jubilosos, a victoria do nosso surto economico e mental.

Si é verdade que o esportista da politica brasileira tenha fraudado alguns optimismos, cremos que escassam razões para um desanimo profundo. Os nossos destinos annuaes luminosos. Apesar de todos os erros, o Brasil tem maravilhosamente progredido, e si o confrontarmos com o paiz de um século atrás, admiraremos, jubilosos, a victoria do nosso surto economico e mental.

Si é verdade que o esportista da politica brasileira tenha fraudado alguns optimismos, cremos que escassam razões para um desanimo profundo. Os nossos destinos annuaes luminosos. Apesar de todos os erros, o Brasil tem maravilhosamente progredido, e si o confrontarmos com o paiz de um século atrás, admiraremos, jubilosos, a victoria do nosso surto economico e mental.

Si é verdade que o esportista da politica brasileira tenha fraudado alguns optimismos, cremos que escassam razões para um desanimo profundo. Os nossos destinos annuaes luminosos. Apesar de todos os erros, o Brasil tem maravilhosamente progredido, e si o confrontarmos com o paiz de um século atrás, admiraremos, jubilosos, a victoria do nosso surto economico e mental.

Si é verdade que o esportista da politica brasileira tenha fraudado alguns optimismos, cremos que escassam razões para um desanimo profundo. Os nossos destinos annuaes luminosos. Apesar de todos os erros, o Brasil tem maravilhosamente progredido, e si o confrontarmos com o paiz de um século atrás, admiraremos, jubilosos, a victoria do nosso surto economico e mental.

Si é verdade que o esportista da politica brasileira tenha fraudado alguns optimismos, cremos que escassam razões para um desanimo profundo. Os nossos destinos annuaes luminosos. Apesar de todos os erros, o Brasil tem maravilhosamente progredido, e si o confrontarmos com o paiz de um século atrás, admiraremos, jubilosos, a victoria do nosso surto economico e mental.

Si é verdade que o esportista da politica brasileira tenha fraudado alguns optimismos, cremos que escassam razões para um desanimo profundo. Os nossos destinos annuaes luminosos. Apesar de todos os erros, o Brasil tem maravilhosamente progredido, e si o confrontarmos com o paiz de um século atrás, admiraremos, jubilosos, a victoria do nosso surto economico e mental.

Si é verdade que o esportista da politica brasileira tenha fraudado alguns optimismos, cremos que escassam razões para um desanimo profundo. Os nossos destinos annuaes luminosos. Apesar de todos os erros, o Brasil tem maravilhosamente progredido, e si o confrontarmos com o paiz de um século atrás, admiraremos, jubilosos, a victoria do nosso surto economico e mental.

Si é verdade que o esportista da politica brasileira tenha fraudado alguns optimismos, cremos que escassam razões para um desanimo profundo. Os nossos destinos annuaes luminosos. Apesar de todos os erros, o Brasil tem maravilhosamente progredido, e si o confrontarmos com o paiz de um século atrás, admiraremos, jubilosos, a victoria do nosso surto economico e mental.

Si é verdade que o esportista da politica brasileira tenha fraudado alguns optimismos, cremos que escassam razões para um desanimo profundo. Os nossos destinos annuaes luminosos. Apesar de todos os erros, o Brasil tem maravilhosamente progredido, e si o confrontarmos com o paiz de um século atrás, admiraremos, jubilosos, a victoria do nosso surto economico e mental.

OS BOATEIROS

A nossa Policia precisa sair um pouco do marasma em que vive, para lançar as suas vistas sobre os boateiros impenientes que infestam a Cidade.

Raro é o dia em que esses interessantes personagens não pragam alguns carapetes aos ingenuos pacatos, que na sua boa fé vão acreditando e espalhando as suas perditas e mentiras.

Si alguns desses boateiros são inoffensivos e causam riso pelos absurdos que contêm, outros, no entanto, têm alguma gravidade e precisam um correctivo energico por parte das autoridades policiais.

Ja dias, um desses boateiros matou, num formidavel combate travado na sua imaginação doentia e perversa, todo o segundo batalhão policial da nossa valorosa Força Publica.

Salve azul!

Poucos Estados no Brasil possuem, como Santa Catharina, uma tão gloriosa tradiçãõ militar.

Basta se abrir a sua historia para que um fremito de entusiasmo e orgulho passe, dobrando, como uma bandeira, o nosso civismo.

E são esses legendarios soldados do regimento dos barrigas-verde que surgem, bravos entre os mais bravos, cujos feitos encheram de glória as campanhas da sul.

Estiveram em Missões, e em S. Borja, e se mediram com as tropas valorosas do general Aranda, desbaratando-as; e estiveram em Itaipu, onde se cobriram de glorias, e em Montevideo, onde se bateram com denodo invencível.

Não ha episodio da historia colonial, como não existem paginas da historia das guerras imperiaes, em que a bravura catharinense não constitua um padrão de gloria e de belleza patriótica.

Porém poucos Estados, no Brasil, como Santa Catharina, vivem com tanta indifferença pelo seu passado e sentem tanto desprezo pelas grandezas da sua estirpe.

Ainda muita gente intrigada com o destino que tomaram certas credulidades engragadas, que, durante os dias da moshora paulista, andavam pelos cafés e ruas da cidade, ostentando grifos bengalios... com ares sinistros... ameaçadores, bellacosos... Outros, tinham um ar mysterioso, cochilavam nos ouvidos dos companheiros e andavam pela Praça, como verdadeiros capangas de macaco...

Toda essa gente metheu-se no primeiro buraco que encontrou, logo após a derrocada da moshora, esperando outra, para hancar de macaco gelada.

Continua, com verdadeira presteza «yankee», a armação da estrutura metálica da grande ponte penol sobre o Estreito.

Os trabalhos se desenvolvem dia a dia, contando-nos que os construtores pensam aprontar a grande obra que immortalizará o governo do dr. Hercilio Luz, em dez mezes, mais ou menos.

No interesse de darmos aos nossos leitores minuciosas informações acerca desse monumental empreendimento, publicaremos no proximo numero interessantes notas sobre a construção da ponte Independência, orgulho dos catharinenses e patrimonio commun a todos os bons brasileiros.

Quando o senador Errazuriz e o deputado Oscar Ussua atravessavam, em automovel, uma rua, foram alvejados a tiros por um grupo de desconhecidos occultos.

Os parlamentares ficaram illesos e o automovel danificado.

O movimento do cartorio do registro civil de Lages durante o primeiro semestre do corrente anno, foi o seguinte: Casamentos 44; nascimentos 141; obitos 86; nati-mortos 6.

Virôtes

Opposição está de pulhas e aleivosos, ingratos e bastardos politicos—malandros, desabitados ao trabalho, ao respeito, alimentam-se das misérias que geram e consomem. pervertem o meio em que vivem! Maos brasileiros—são a vergonha, a deshonra do nosso Estado; destemperados e ambiciosos brasileiros são o escarnio do nosso regime! São o elogio da traição e covardia. Perderam o sentimento da Patria e o amor pela Familia, vão de retrocesso á animalidade...

Quinze de Novembro de 1922, aqui, deu-lhes popularidade; S. Paulo trouxe-lhes a immortalidade!

Jango d'Oliveira—o insigne truão—enfureceu-se com o aparecimento de um livrinho, onde se lêem verdades contra elle escriptas.

Corre então o Jango ás columnas de seu jornalão humoristico—A Imprensa e pespegua-lhes duas valentes e divertidas cartas—ganando miserico-dia!—arengando de vicirma infeliz! As cartas valem pelo estylo gatafunha em que estão escriptas...

«Seu Jango, quem tem telhado de vidro... aprenda! V. assim, irrequieto, inconstante, traiçoeiro não virá na vida!

Pangloss dispõe:—neste mundo tudo está pelo melhor possível, e V. Jango, não ha de alterar o seu destino: ha de terminar nalguma feiral... ineventavelmente!

Virôtes

Hugo Ramos tem, incontestavelmente, as qualidades do camaleão: vem mudando de cor conforme as conveniências do seu estomago.

Alis, essas historias de conveniências fazem parte do patrimonio moral de muita gente.

Porém Hugo Ramos, segundo elle proprio informava, não era muito gente e sobrepujava ao contentamento de sua barriga, as razões superiores das suas idéas.

Funcionario independente, filho de senador e fazendeiro, lá poderia se curvar deante de ninguém?

Agora, no entanto, com o correr dos tempos, esse moço adquiriu a natureza do curioso reptil, e era é vermelho, ora é verde, sempre mudando o tom da sua pelle sob as influencias de causas accidentaes.

Ja foi cinzento, como cabo eleitoral do sr. Mendes Tavares, depois de haver sido azul, a soldo da fallecida milionaria Cavapio Republicana.

Nos tempos que passam Hugo é simples e modestamente, amarelo.

E nesta cor, auxiliando a policia do Rio de Janeiro, denunciou, como conspirador, o seu grande amigo e correligionario Godofredo de Oliveira, levando este ás grades da cadeia!

Que dirá o sr. Nereu Ramos desse seu joven e esperançoso irmão?

Que dirão os seus amigos?

Nós o consideramos um trapo humano.

Hoje olhamos como um ser aqueroso: um camaleão no corpo e na moral.

A bordo do couraçado Minas Geraes seguiu para a Bahia o sr. Ministro do Exterior, que ali va cumprir, em nome do governo brasileiro, S. A. R. o principe Humberto da Italia.

Em companhia de s. exa. seguiu, como o mesmo destino, o sr. general Pietro Badoglio, eminente embaixador do glorioso Reino latino, no Brasil.

A Comissão directora do partido R. Paulista indicou os dres. Heitor Pentecado e João Alves Meira Junior para deputados federaes pelo segundo e terceiro districtos e o dr. Antonio Silva Azevedo Junior para senador estadual.

O Partido Republicano Conservador, de Sergipe, dirigio ao povo um manifesto expondo os motivos que concorrerem para a situação politica atual de Estado.

Assumio a chefia de «Servico de Saneamento Rural, o dr. Leopoldo de Berredo Coqueiro, illustre medico patriota.

Tribunal do Jury

Installou-se, hoje, sob a presidência do dr. Miletto Tavares, juiz da 2a. Vara da comarca da capital, a sessão de jury correspondente ao terceiro trimestre do anno.

Serão julgados os menores Arthur Diem, Alexandre e Elisario Romão da Silva, sendo curador e advogados dos dois ultimos o dr. Oliveira e Silva.

O sr. dr. Abelardo Luz, illustre Superintendente Municipal e prestigioso chefe politico da Capital, visitou, quarta-feira, as obras da Ponte.

Acompañaram S. S. nessa visita os srs. Coronel Raulino Horn, Presidente do Congresso Representativo, Tenente-coronel Alfredo Fonseca, comandante da guarnição federal; deputado Carlos Wendhausen, Coronel Carlos Wendhausen; Almirante Portilho Bastos, 1.º tenente dr. Achylles Galloti, Capitão Marcelino Coelho, deputado João Oliveira Carvalho, engenheiros dres. Haroldo Pederneres, Leonidas Coelho, Felipe Berndgen e Oscar de Oliveira Ramos, tenente Wanderley Junior, Constructores, João Grumiche Capitão Senen Cameu, Adeodato Ferreira, Francisco Sepetiba, Athanasio, Miguel Savaes e outros.

O sr. capitão Dr. Romulo Ávila, fiscal do governo junto ás Obras da Ponte, prestou detalhadas informações ao Dr. Abelardo Luz e sua comitiva que regressaram trazendo a melhor impressão dos serviços da grandiosa Ponte Independência.

Realizou-se terça-feira a comemoração civico-escolar em homenagem ao primeiro centenario do nascimento do grande educador brasileiro Abilio Cesar Borges, barão de Macahubas.

Tomaram parte nessa festividade, que foi promovida pelo dr. Henrique Fontes, Director da Instrução Publica, os grupos escolares desta capital, escolas complementares e isoladas, Escola Normal e Gymnasio Catharinense.

O deputado Vicente Piragibe fez um apello ao leader da maioria da Camara e á Commissão de finanças, no sentido de uma reforma nas nossas tarifas, afim de baratear a vida do povo.

O pachydermico coronel João Fernandes, na sua oleda ingenuidade de homem gordo, pensá que ainda pode illudir alguma avarca do seu prestigio em Araranguá.

Foram é vão os seus intentos de pacífico... Todos sabem que esse coronel não comanda politicamente, nem mesmo uma esquadra...

Em Araranguá o alenteado e gorduroso deputado não conta com elementos de nenhuma especie. As forças politicas do municipio caem nas suas mãos e leas do coronel Maciel, que actualmente trata de senador o Partido Republicano Catharinense nessas terras do sul.

O coronel Maciel, sim. Este será capaz de conduzir a boa terra de Araranguá aos seus grandes destinos, reparando os demandados feitos pelo coronel amigo do fubeteiro da «Imprensa», e restaurando as finanças á moral publica do municipio, que esse banhado estadista pelo avesso repartiu—como um macaco em esta de lousa.

O sr. coronel Maciel é, de facto, um homem digno e de prestigio!

O outro, não! absolutamente não!

Rebentou um motim de caracter politico em Catamarca, Republica Argentina.

Durante o corrente anno o governo federal argentino interbio em varias provincias, cuja ordem fora alterada, sendo que a penultima intervenção se deu em Jujuy, onde os revolucionarios depuzeram o governador e todas as autoridades locais e federaes.

Nessa provincia os revolucionarios mal trocaram alguns tiros com as tropas legaes, fugiram quasi todos, deixando no campo armas e munições.

Os prisioneiros revelaram, então, que o motim fora preparado por elementos ambiciosos, que desejavam uma «vieta» sem rechos nos cofres publicos e que, conseguido isso, fignaram uma residencia que não durou uma hora.

Sinchronismo do motim militar

Provavelmente (digo, provavelmente por cortesia), os jornalistas e os políticos brasileiros, ao reflectirem na rebelião militar de São Paulo, não têm procurado estudar as causas em fontes outras que não essas causas accidentaes, superficiais, (cartas falsas, candidatura Bernardes, demagogia do *Correio da Manhã*, etc), que toda a gente allega como efficientes dessa vergonhosa toda a que estamos assistindo, vergonhosa tão grande, (não sou o unico a pensar assim) que hoje em dia, um dos maiores supplicios moraes a que se possa submeter um homem intelligente e digno é fazel-o nascer brasileiro e viver no Brasil.

Eu gosto sempre de ampliar a minha visão. Como não ha hoje paiz algum que seja por completo independente de outro, quando uma rebelião ou uma atrevida jogatina de cambio (estas duas coisas costumam andar juntas...) surge num paiz, logo os homens de Estado, os sociologos, os philosophos, os economistas, os indutrigos, os financeiros, os publicistas, os pamphletarios, os proprios artistas desse paiz, todos procuram indagar, investigar, vasculhar, esquadrihar, esmerilhar, esmiuçar tudo, até saber de onde partiu o golpe, e onde, em que paiz estrangeiro esta o foco de onde irradiou o surto epidemico que poz em imminente perigo a economia e a defeza nacional.

No Brasil ninguém se incomoda com tais investigações. Digo *ninguém*, referindo-me ao mundo politico, jornalístico, industrial, financeiro e outros que nos dominam, o que, resalvadas rarissimas excepções, são compostos literalmente de cavadores, gozadores, canalhas e cretinios. Haverá por ali talvez umas duas dezenas de rapazes intelligentes, nada cabotinicos, que conhecem as causas das nossas desgraças, que se interessam por esses estudos, que amam o Brasil *quod incumbe*, mas que infelizmente (não para elles mas para o Brasil) são uns pobres parias na sua propria patria e vivem fenecendo, definhando na plena consciência da sua inutilidade forçada, por que os postos de commando, das trincheiras mais perigosas da politica interna e externa não vão sempre ás mãos de medalhões, metalhões, medalhinhas e medalhões, personificações do egoismo tranquillo e do culto da incompetencia. Mas a Republica, é isto mesmo. Uma das primeiras coisas que a Republica, (esta Republica fundada por meia dúzia de paisanos despeitados e ambiciosos explorando o alfabetismo indisciplinado, de outra meia dúzia de sargentões), uma das primeiras coisas que a Republica, juntamente com o ensino religioso, suprimiu por inutil, (O' deuses de Aristotele! O' alma de Platão! O' aureola de São Thomaz de Aquino!) foi o estudo da Philosophia! *causa causarum, miserere nobis!*

A philosophia, sendo uma sciencia de generalisação, é a sciencia das causas. Estas se dividem em varias categorias: causas efficientes, causas materiaes, causas formaes, causas finaes, causas remotas e proximas; causas medias e immediatas, occasioes e instrumentos etc. O homem que na sua doleência não teve a ventura de que o seu espirito fosse submettido á rigorosa gymnastica philosophica, na discussão da Logica, da Ontologia, da Cosmologia, da Psychologia, da Theodiceia e da Moral, esse homem não pôde absolutamente estar apto a exercer funções politicas, mais claramente fallando, não pôde estar apto a ter nas suas mãos, ou nos seus ganadinhos, parcelas do destino de um povo inteiro. Isto sem fallar nos estudos dos classicos, os indispensaveis estudos classicos, porque, si fôssemos enveredados por este capitulo a dentro, então nem haveria no jornal espaço bastante para que nos espraissamos.

Remontando a algumas das causas possiveis e provaveis da rebelião militar deixando de lado as causas remotas, (Constituição de 91, revoltas mili-

tares impunes, imprensa destabocada e sem patriotismo, erros, e abusos administrativos, aberrações judiciais, adulção dos tres poderes da Republica ás forças armadas, que constituem hoje uma especie de casta hindu privilegiada pelo Estado, e outras innumerables causas), deixando de lado essas causas remotas para só nos attermos ás proximas, quero apenas perguntar: Não haverá nesse motim militar, como estimulante, dinheiro estrangeiro agido de acordo com um plano amadurecido em Nova York, ou em Buenos Ayres, ou Algures?

Eu não estou afirmando. Estou apenas interrogando. Não disponho dos meios materiaes necessarios para esclarecer esse mysterio. E creio bem que o Brasil está pouco mais ou menos como eu. Além de não termos continuidade de politica estrangeira (a Republica nunca seguiu plano politico de especie alguma, a não ser o de andar espontaneamente de quatro patas deante do estrangeiro e o de avacalhar systematicamente os pobres brasileiros natos... em nome da Humanidade); não possuimos essa coisa elemental que possui qualquer paiz que não seja de cafes nem de bananas: espiões. O Rio de Janeiro, entretanto, está cheio de espiões. De um modo geral se pôde dizer que cada estrangeiro aqui residente é um espião. Mas ha espiões proficionaes, pagos por potencias nossas inimigas (todas ellas o são) e que conhecem todos os nossos planos financeiros, economicos e militares, bem entendido, esses esboços mais ou menos offebachianos a que nós chamamos pumosamente planos... Quantos, agentes confidenciaes temos nós por exemplo, em Buenos Ayres?... Aliás, quando se olha para o nosso Corpo Diplomático e para o Corpo Consular, Jesus! E' da gente cair de bruços, beijando a terra e dando tapas na cara, pedindo misericordia a Deus, como os portuguezes no dia do terremoto de Lisboa. Um terremoto, um verdadeiro terremoto.

Quando, linhas acima, falei de uma conspiração internacional contra nós (que certamente existe), é porque ha coincidencias, ou si quizerem, ha synchronismos desconcertantes. Sinão, vejamos.

(1) Ha muito pouco tempo appareceu a noticia da praga do café em São Paulo (Entre parenthesis: os americanos do norte têm todo o interesse em arruinar o nosso commercio de café, em beneficio do delles, e a prova é que estão cultivando intensivamente a rubiacea na California, na Colombia e na America Central.) Ora, dias depois de espalhada essa noticia, a alfandega de Santos apprehendia um caixote contendo culturas do parasita causador da praga: esses caixotes, que vinham da Indo-China, eram endereçados ao director do Instituto Agrícola: esse famoso director é um francez. De passagem, de São Paulo, e por intermedio de São Paulo, no Brasil inteiro, o estrangeiro manda: e o brasileiro não só obedece como agradece. Para que diabo querria esse francez os celebres caixotes contendo culturas de broca vindas do Oriente? Para estudos comparativos de laboratório? Hum! Desculpa muita rançosa... Não vou nisso... Quem quizer engulir moscas engula as. A Constituição garante esse direito a todos os bobos. Eu, porém, não penso em utilizar-me delle por enquanto.

(2) Concomitantemente apresenta o sr. Presidente da Republica o seu projecto de reforma constitucional. Essa reforma (que já devia ter sido feita no minimo ha vinte annos) quer, em linhas geraes, (a) reforçar a autoridade, restringindo certas liberdades excessivas, V. G. abuso do *habeas corpus*, (b) restringir a liberdade de commercio, uma medida de que nós precisamos mais como de pão para a bocca; (c) restringir os direitos dos estrangeiros: entre nós, outra medida de que nós precisamos como de agua no Ceará; (d) prohibir categoricamente as cau-

Vida Social

Desembargador Medeiros Filho

Seguiu para o Rio de Janeiro, sabado passado, o sr. desembargador Medeiros Filho, integro presidente do Superior Tribunal de Justiça do Estado.

Ao embarque do presado amigo e digno magistrado, compareceu o sr. coronel Vice-Governador em exercicio, acompanhado de suas cascas Civil e Militar, altas autoridades federaes e estaduais, representantes da imprensa e innumerables amigos.

Dr. Victor Konder

Para o Rio de Janeiro, donde tomara o navio que o conduziria a Europa, seguiu segunda feira o dr. Victor Konder, que occupou, com muita competencia, o alto cargo de Secretario da Fazenda.

Ao seu embarque compareceram altas autoridades e amigos tocando a banda musical da Força Publica.

Maj. Alhanasio de Lix Lemos

Do Rio Bonito, onde é influente chefe politico, chegou o nosso prestimoso co-religionario major Alhanasio de Lix Lemos, facultado ali residente.

Cumprimentamos-o.

Maj. Luiz Vasconcellos

Chegou de S. Bento o nosso presado co-religionario major Luiz de Vasconcellos, deputado estadual, a quem muito affectuosamente abraçamos.

das orçamentarias. Estes, os topicos mais salientes.

(3) Surge a rebelião militar em São Paulo e verifica-se que um dos seus chefes civis de maior prestigio é José Carlos de Macedo Soares, presidente da Associação Commercial daquelle cidade, (restricção da liberdade de commercio), a qual Associação está cheia de commerciantes estrangeiros. Nos seus manifestos e proclamações os revoltosos (restricção do alcance do *habeas corpus*) prometiam a ampliação de todas as liberdades já existentes; contratando (crime espantoso, nefando, abominavel!) contratando mercenarios estrangeiros (allemaes, italianos, húngaros, hespanhoes) para combaterem ao lado delles (restricção do direito dos estrangeiros) prometiam-lhes, além da diaria que percebiam, mais um conto de réis depois da victoria e cincoenta hectares de terras ferteis pera cada um, onde quizessem! Os senhores, estão vendo: é muita coincidencia junta. E dizer que houve soldados e officiaes do Exercito conniventes com essa vergonha inominavel! Do Exercito, senhores, do Exercito que nós sustentamos com enormes sacrificios afim de que elle defenda a Patria contra o estrangeiro!

Depois, é preciso saber de onde teria vindo o dinheiro com que se estimularam as vontades hesitantes e se influíram enthusiasmos aos mais dispostos entre os rebeldes. De onde terá vindo o dinheiro com que se installou uma estação radiographica de mais de duzentos contos? As sommas obtidas por meio do saque vieram nos ultimos dias e não eram tão avultadas assim. O dinheiro inicial é que se precisa saber de onde veio. Ainda mais: vejamos a unanimidade com que toda a imprensa da America e da Europa procurava deprimir o nome do Brasil, desmoralisar o Presidente e excitar os amotinados! Tudo isso devia ser estudado. Mas entre os politicos e os chamados jornalistas, da chamada *grande presse*, terá algum reflectido um pouco nessas graves materias?

Qual! Duvido muito. Entre essa gente o tempo é pouco para frequentar cinemas, jogatina e casa de rendez-vous.

Antonio Torres

O aviador argentino Zani desistio do seu *cráide* em torno da terra, pela impossibilidade de realizal-o.

Coronel João J. T. da Costa

Comemorou a 11 do corrente mês mais um anno de existencia, o nosso venerando coreligionario coronel João Costa, Presidente do Directorio do Partido Republicano Cathar-nense de Lares e vulto dos mais eminentes e prestigiosos na politica do grande municipio serrano.

A Capital reitera ao venerando e dá-lhe as suas effusivas felicitações.

Clodomiro Neves Pisani, vem, pelo presente, agradecer, com effusão d' alma, a todos os que lhe visitaram por occasião de sua enfermidade, especializando o illustrado facultativo Dr. Gottmann, a cuja sciencia, depois de Deus, deve o seu completo restabelecimento, e as caridosas Irmãs da Divina Providencia, pelo devoto e carinhoso com que o trataram.

A todos o seu immerredoiro agradecimento.

Palhoça, Setembro 1924.

DR. FREDERICO LOBATO

Chinica medico-cirurgica

Consultas diarias das 11 ás 13 e das 16 ás 18 horas

RUA ALMIRANTE ALVIM 34, TEL. 346

Atende a chamados a qualquer hora

?

4.711

Encontra-se na

6:18:1 TURM-T

Alfaiataria Bonnassis

A MAIS ANTIGA DA CAPITAL

Tem sempre em stock variado sortiments de cosemirass, brins, etc., dos melhores fabricantes estrangeiros e nacionaes.

Preços modicos e confecção garantida

RUA JOÃO PINTO N. 6

JOSÉ DAUX

Possue em stock variado sortimento de fazendas de todos os padrões

VENDAS POR ATACADO

Preços sem competidores

RUA CONSELHEIRO MAFRA N. 10

Madeiras

Assoalho preparado, de lei; forro de baguassú, qualidade; pernas de serra, canellinha, qualidade, garupa, sarrafos de lei etc.

Rua Felippe Schmidt n. 18

Industrias Reunidas F. Matarazzo—Rua Direita-15 S. Paulo

Farinha de trigo blbi e GBAUDIA dos Moinhos Matarazzo, S. Paulo e Antonina

Estas marcas além de superioridade no paladar e cor, produzem na fabrica do pão, 2 a 3 kilos a mais na relativa quantidade.

SEÇÃO METALORAFICA

Agentes em Florianópolis e Itajaí — Syriaco T. Atherino

Soda caustica — Assucar filtrado — Condimento — Amidon Louças — Bebidas — Cerealina — Oleos Sol Levante — Oleos de Velas — S. Jorge e outros — Sabão Vencedor e outras marcas — Recinas de esparmacete, idem para carnes — Saccos de papel — Arame larpado — Etc. Etc.

S. P. DE NAVEGAÇÃO MATARAZZO

Reins e Irmão — Telegms. Althorno Florianópolis: Rua Conselheiro Mafra n. 26 — Caixa Postal-102-Telephone 29 Itajaí Praça Vidal Ramos, n. 1—Oxa. Postal-35.

Agentes geraes para o Brasil dos

modos automoveis «Fiat». Kerozene e Clazolina «Ailant» Oleos Lubrificantes, Fos

phoros «Primor» Azeite Doce «Bertholl»

Althorno Florianópolis: Rua Conselheiro Mafra n. 26 — Caixa Postal-102-Telephone 29

Anglo Sul Americana

Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres

Capital Rs. 2 000:000\$

Deposito de Garantia no Thesouro Federal

RS. 200:000\$000

Sede : RIO DE JANEIRO

Agentes nos Estados do Brasil e representantes no Estrangeiro

Succursal em Londres

Opera sob taxas modicas, offerecendo todas as garantias aos seus segurados

Os pagamentos dos sinistros serão sempre effectuados promptamente—à dinheiro à vista—sem desconto.

Representante : João Gonçalves -- Florianópolis

RUA FELIPPE SCHMIDT N. 9 -- Sobrado

ECONOMISADORA RURAL

Departamento de Santa Catharina

Rua Conselheiro Mafra n. 3

Sorteios no dia 25 de cada mez

Premios no valor de

RS. 10:000\$000

Contribuição mensal de 5\$000

Restituição integral no fim de 100 mezes

— Absoluta garantia —

André Wendhausen & Cia.

Importação—Exportação

Ferragens, estiva, carvão

Trapique para atracação

de vapores e aguada

FOLRIANOPOLIS

SANTA CATHARINA

Rua Conselheiro Mafra, 1 a 7

Endereço telegraphico:

"WENDHAUSEN"

LOTERIA DO ESTADO

— DE —

Santa Catharina

Distribue 75 % em premios

16 DE SETEMBRO DE 1924

183 EXTRACÇÃO

A'S 14 HORAS

PLANO BB

18.000 bilhetes a 11\$500
menos 25 o/o

75 o/o em premios

207.000\$000

51.750\$000

155.250\$000

PREMIOS

1 premio de		50.000\$000
1 " "		5.000\$000
1 " "		2.500\$000
1 " "		1.500\$000
1 " "		1.000\$000
13 premios de	500\$000	6.500\$000
20 " "	200\$000	4.000\$000
53 " "	100\$000	5.300\$000
209 " "	50\$000	10.450\$000
1400 " "	30\$000	42.000\$000

900 2 U. A. dos 1, 2, 3,
4 e 5 premios a 30\$000

2.600 PREMIOS

RS.

155.250\$000

Do premio maior se deduzirá 5 % para pagamento dos numeros anterior e posterior

OS PREMIOS PRESCREVEM SEIS MEZES DA DATA DA EXTRACÇÃO

Os bilhetes são divididos em decimos

A gerencia da Loteria de Santa Catharina, obedece a direcção do Socio ANGELO M. LA BORTA, que foi durante seis annos socio-gerente da Loteria do Estado do Rio Grande do Sul.

OS CONCESSIONARIOS La Borta & Visconti

Administração

PRAÇA 15 DE NOVEMBRO N. 21

Florianópolis

B. N. — Os socios componentes da firma concessionaria da Loteria de Santa Catharina não fazem parte de outras empresas lotericas.